

A IMAGEM SONORA DE CANTARES



Toda linguagem e toda expressão poética possui rima, ritmo e expressão figurativa. As palavras de Cantares possuem uma belíssima expressão sonora.

Há uma ‘tridimensionalidade’ sonora em Cantares composta por três grandes camadas sobrepostas:

- 1) Os sons das palavras do texto, plenas de sonoridade;

As profecias das Escrituras são ricas em texturas sonoras. O hebraico em si, a língua escrita tem várias palavras que refletem os sons das coisas que elas significam. Ou seja, o som que o a coisa nomeada evoca,

Os escritores bíblicos se aproveitam de palavras com som parecido, mas sentidos diferentes e até opostos. Amós viu um cesto de frutas (*qayits*) e anunciou o fim (*qets*) da nação de Israel. Am. 8:2 Jacó previu que Judá (*yehûdâ*) seria louvado (*yôdukâ*). Gn. 49:8 Isaías concluiu de forma magistral a “canção da vinha” (5:7b) Ele esperava justiça [*mishpat*] mas, houve derramamento de sangue [*mispah*] Esperava retidão [*tsedaqâ*], mas ouviu gritos de aflição [*tse`aqâ*] Onomatopéia. São palavras que imitam os sons e ruídos naturais. A poesia hebraica usou largamente este recurso literário. Em Salmos 68:8 para registrar o som do “trovão” (*ra’am*) e o galopar dos cavalos em Juízes 5:22 (*dahaarot dahaarot*).

O nome do livro em Hebraico é Shir HaShiriyim, que é semelhante a forma de Santo dos Santos – Qadosh - Heqadoshiym, ou a forma Rei dos Reis Melek - Melekiym; Ou servo dos servos – Ebed–ebediyim.

Em Cantares “Já se ouve a voz da ‘rola’ em nossa terra, em hebraico, “turtur”; ‘tutur’ é onomatopeia para o gorjeio da pomba selvagem.

Beije-me com os beijos de sua boca é uma frase em hebraico que dita sussurrada soa como se fosse um beijo. Susurre: “Pihu Mineshyqot” rapidamente.

יִשְׁקֵנִי מִנְשִׁיקוֹת פִּיהוּ
YSHĀQENY MINĒSHYQOT PYHU

O nome do amado que se derrama como unguento é Shemekha que se derrama como Shemaneyka. E é uma onomatopeia para unguento se derramando de uma botija de barro. O unguento não escorre como o óleo, ele é mais pastoso, cai em partes, ou grandes porções. Como você imitaria o som de uma coisa pastosa caindo de dentro de um recipiente? O hebreu da antiguidade falaria lentamente “She–ma-ney-ka”

Ela é morena, mas, agradável. Ela é Shechorah, mas também é Venavah. Pronuncie as palavras anteriores. Uma é áspera, a outra suave de ser pronunciada, mesmo transliterada em português. A sonoridade das palavras tem uma função estilística, elas são recursos literários e poéticos da língua hebraica.

O local de origem da heroína do livro é Sunem, ela é uma Sunamita, moradora de Sunén. Em hebraico o seu nome é Shelomita que é a forma feminina do nome Salomão que em hebraico é Shelomo.

O termo para selo é K-tchun – A onomatopeia para a carimbada num documento. Chamas ou fogo é Ash... O som de madeira queimando. E ‘Labaredas do Senhor’ lembra o som da crepitação - Shlebthie. Fale a palavra anterior soprando, sem usar as cordas vocais (usando só a boca para produzir o som).

A palavra para amado é “dodi” um apelido carinhoso. É uma palavra que evoca doçura.

- 2) Os sons evocados pelas cenas dos textos, os sons que fazem parte das cenas descritas;

Subtraindo o som das vozes dos personagens, a não ser quando eles anunciam o som de suas vozes no meio do texto, podemos ver uma deslumbrante ‘imagem sonora’ de Cânticos dos Cânticos! Os grandes mestres da musica e

professores de cursos superiores de musica aprendem a ‘ouvir o universo’ disciplinado seus alunos a perceberem a imensa gama de sons no qual estamos constantemente envolvidos. Vivemos ‘imersos’ em sonoridades, em texturas sonoras, em ricas formações rítmicas e melódicas naturais. Tudo ao nosso redor produz som, uma ampla matizes de sons, com inúmeras frequências, velocidades, intensidades sonoras. Há muito que os grandes músicos inspiram a sonoridade de seus instrumentos em sons da natureza, assim como os grandes compositores também se inspiraram para compor muitas de suas peças musicais. Observar o som das coisas é uma das bases para o crescimento da percepção acústica do musico erudito. Não somente do musico, o ser humano necessita reaprender a escutar o mundo ao seu redor. As pessoas com deficiência visual percebem as pequenas mudanças de som ao nosso redor de modo muito mais profundo que os ouvintes normais. A arte da sonoplastia do cinema incorporou em suas trilhas sonoras essa percepção de ouvir os sons do ambiente, despercebidos por nós no dia a dia, mais necessários para conceder realismo às cenas cinematográficas. Centenas de sons como o da digitação de um teclado, o som de retirar um fone do apoio de um telefone, o arrastar de uma cadeira, uma maçaneta sendo girando, todos esses e dezenas de outros são adicionados a uma cena para que tenhamos a sensação de realidade da cena. Usando dessa ‘agudeza’ podemos penetrar na beleza da trilha sonora acústica, observar a rica e complexa textura sonora que acompanha o poema de Cânticos dos Cânticos a cada instante. Os grandes compositores expressam seus sentimentos através de matizes sonoras, origina a expressividade da musica. Eles tornam uma parte da musica mais densa, ou sombria; triste ou alegre, através de recursos estilísticos tais como aumentar a quantidade de instrumentos em determinados trechos, incluindo pesada percussão em outros. Podem ajustar a altura das notas, deixando um trecho da musica mais grave ou mais agudo, podem mudar as escalas utilizadas deixando um trecho mais ‘árabe’ ou oriental’, variar o conjunto de notas, os acordes, deixando um compasso mais ‘dissonante’, com notas que juntas parecem ‘desafinar’ ou outro trecho ‘harmônico’, mais melódico, com acordes mais básicos, que soam bem límpidos para o ouvinte. Ou seja, além da melodia, a estrutura de uma composição cria o ‘ambiente’ da musica, tenta simular o campo, a agitação da cidade, um grupo de cavalos correndo, até mesmo um besouro voando! (Como na musica - O voo do besouro)

<https://www.youtube.com/watch?v=-yZPrrboTkY>

- 3) Sua musica original perdida, a melodia de Cânticos dos Cânticos desconhecida por nós;

A textura sonora, os sons das Escrituras traduzem uma sinfonia divina. Uma impressionante gama de matizes emocionais que também nos auxiliam a entendermos verdades. A Pedagogia divina é muito abrangente, e o Espírito de Deus teve cuidado até na sonoplastia das Escrituras. A uma musica escondida, uma trilha sonora vibrante que acompanha as revelações divinas nos ajuda a memorizarmos e a captarmos nuances, movimentos do Espírito de Deus que transforma sentimento em sonoridade. Ou na ausência de som. As Escrituras são a Obra de um Artista inspirado. Jesus terá narrado alguns momentos de **silencio perturbadores**. Quando na presença de Herodes ele fica calado. Quando lhe a turba ‘barulhenta’ vem ao seu encontro trazendo uma jovem acusada de adultério em completo silencio, ele também permanece em silencio por certo tempo. Seu silencio só é quebrado pelo seu grito de indignação: - Qualquer de vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra! Logo após outro momento de silencio quando ele fica a sós com a acusada, surrada, com as vestes rasgadas, rosto avermelhado, dolorida das pancadas recebidas. Um admirável momento de silencio que ela não romperia até que Jesus lhe permitisse falar.

- Nenhum dos teus acusadores restou?

Ela quebra o interessante silencio:

-Não, Senhor.

Outra pausa enquanto Jesus continua escrevendo no chão.

- E nem eu vou te condenar. Vai-te em paz e não erre assim outra vez.

Há o silencio na frente de Herodes, que havia ordenado à morte de João Batista. Há o silencio profundo na frente de Poncio Pilatos. Há o silencio dos três dias de morte de Jesus.

Elias vai até uma caverna no monte Horebe fugindo de Jezabel e a primeira vez que Deus lhe fala é em meio ao silencio da caverna. Fala somente em seu interior. “Que fazes tu aqui Elias?”

Logo após isso ordena que ele saia da caverna e então uma sinfonia feita pelos sons intensos do ruído de fogo crepitando, o barulho de uma tempestade, de um vento e a doçura de uma brisa suave e logo após ele vê a Deus e ouve diretamente a sua voz, audivelmente.

Há o silencio dos fariseus diante das respostas maravilhosas de Cristo. Há o som das asas dos Querubins que representam a glória divina que é semelhante a de grandes cascatas ou de um rio turbulento, cujo som é similar a de uma multidão gritando. Quando as vozes de milhares de seres humanos se somam numa manifestação, o som resultante é como de um rio turbulento. Quando o salmista fala “iraram-se as nações” a imagem sonora é de uma gigantesca multidão gritando, cuja soma das vozes é como um rio turbulento. Quando em Apocalipse o dragão soltar um ‘rio’ para tentar ‘afogar’ a criança que nasceu da mulher que tinha uma coroa com 12 estrelas, podemos compreender que se trata de um ‘rio humano’ a junção de milhões de pessoas

opressas com um único intento, destruir a Igreja e de algum modo a pessoa de Jesus. Porque podemos associar os sons que a multidão enfurecida e que um rio produz. As texturas sonoras nos levam ao início do ministério de Cristo com uma grandiosa festa de casamento. Jesus inicia seu ministério em meio ao barulho de riso, de festa, cânticos e instrumentos, ao som de danças e de alegria. Seu ministério é iniciado com música e canto num casamento. Assim como também o terminará imerso em um ambiente com sons de festa, riso, canto, dança, regozijo e comemoração – a boda do Cordeiro. Quando ele morre os céus se fecham e troveja, Um trovão aterrador, um som como se a terra partisse é ouvido aterrorizando a alma dos soldados aos pés da Cruz. Quando ressuscita é ouvido novamente o trovão, quando uma pedra gigantesca é girada por anjos, a rocha que guardava a entrada do sepulcro. Jesus ascende aos céus em meio ao alarido de centenas de vozes que novamente forma um rio. O Espírito Santo ao descer sobre a igreja causa tamanha comoção que a cidadãos de Jerusalém cercam o lugar onde cerca de 120 pessoas estão reunidas, porque novamente ouvem a mistura de vozes falando em novas línguas que juntas se assemelham a uma grande cachoeira. Há silencio no íntimo da Eternidade, até na morada dos anjos. Quando questionam se há alguém que é digno de abrir o livro. A resposta é o silencio. Quando o sétimo selo é aberto há um dos maiores períodos de silencio proféticos registrados nas Escrituras. Por cerca de 30 minutos todos os anjos silenciaram. O que nos leva a uma conclusão muito interessante. Anjos falam muito. Se não houve antes disso silencio tamanho na Eternidade é porque anjos são criaturas ruidosas. Há então uma gama de sons que não conhecemos. Uma gama infinita de matizes sonoras que só ouviremos nos céus. Quando Moisés está com o povo diante do Sinai este ouve os sons de outro universo. Eles ouvem trombetas e alarido, trovões e sons aterradores. Um momento de exclamação sonora, de intenso ruído, esse momento no Antigo Testamento.

Há o momento de silencio quando Deus levanta seu rosto em direção a tenda onde Sara ri escondida.

Há o sensacional momento de um coral angelical, quando pela primeira vez na terra são ouvidas vozes de anjos cantando, por um grupo de pastores israelitas privilegiados.

Há o intenso instante de silencio em Lamentações de Jeremias quando Jerusalém é ilustrada como uma virgem desprezada, como uma mulher abandonada sentada no meio da noite, desesperada, sem ter para onde ir. Ela fica em silencio, profundo e angustiante silencio, enquanto o único som que poderia ser ouvido é das lágrimas que descem sobre sua face.

Há a intensidade dos gritos e festejos no templo de Dagon quando uma dançarina de nome Dalila se aproxima do herói hebreu cego, para dele zombar pela ultima vez. Seguido do ruído de uma explosão e depois do silencio daqueles que pereceram.

Há o silêncio dos passos treinados dos valentes que roubam a lança de Saul, entrando corajosamente (e silenciosamente) em meio do acampamento do exército inimigo. Há o silêncio desconhecido de Ana chorando e balbuciando palavras sem que houvesse som saindo de seus lábios, na oração que estava ‘gerando’ a Samuel.

Os sons das Escrituras nos auxiliam a visualizar muitas realidades nela contida.

Com relação aos sons evocados pelo texto (item 2):

CAPITULO PRIMEIRO

“Que ele me beije”

1 [O cântico dos cânticos. De Salomão.]

SUNAMITA

2 Que ele me beije com os beijos de sua boca! São melhores que o vinho teus amores,

O inaudível som de um beijo

3 como a fragrância dos teus refinados perfumes. Como perfume derramado é o teu nome, por isso as adolescentes enamoram-se de ti.

O quase imperceptível ruído do perfume sendo derramado

4 Leva-me atrás de ti. Corramos! O rei me introduziu nos seus aposentos: exultemos e alegremos-nos contigo, celebrando teus amores, melhores que o vinho. Com razão elas te amam.

O som da algazarra, dos passos batendo no piso do salão, os risos. O som das pulseiras de Sunamita batendo enquanto corre.

5 Sou morena, sou formosa, mulheres de Jerusalém, como as tendas de Cedar, como os tapetes de Salmá.

6 Não me olheis com desdém, por eu ser morena, pois foi o sol que mudou minha cor. Meus irmãos irritaram-se comigo e me puseram de guardiã das vinhas, mas a minha própria vinha não guardei.

7 Mostra-me, ó amor de minha alma, onde pastoreias, onde repousas ao meio-dia, para que eu não comece a vaguear atrás dos rebanhos de teus companheiros.

O som de do vento fazendo tremular as paredes das tendas de Quedar, um ruído forte como de pequenas e distantes trovoadas, a voz áspera dos irmãos irritados, a voz de Sunamita reclamando da injustiça com os irmãos. O som dos rebanhos.

SALOMÃO

8 Se não sabes, ó mais bela entre as mulheres, vai seguindo as pegadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

O ruído de rebanhos de cabras e ovelhas

9 A uma potranca das carruagens do Faraó eu te comparo, ó minha amada.

O ruído do galope de quatro cavalos, e das rodas dos carros

10 São belas as tuas faces entre os brincos e teu pescoço, rodeado de colares.

11 Faremos para ti brincos de ouro com filigranas de prata.

O som da ourivesaria, da fabricação de brincos

SUNAMITA

12 Enquanto o rei estava no seu divã, meu nardo exalou o seu perfume.

13 Meu amado é para mim como um feixe de mirra que pousa entre meus seios.

14 Meu amado é para mim como um cacho de alfena das vinhas de Engadi.

Salomão

O silêncio de Sunamita. Uma contemplação

15 Como és bela, minha amada, como és bela, com teus olhos de pomba!

SUNAMITA

16 Como és belo, meu amado, como és encantador! Nosso leito está florido,

17 de cedro são as vigas de nossas casas, de cipreste, o nosso teto.

O silêncio de Salomão. A Contemplação da amada.

CAPITULO SEGUNDO

SUNAMITA

1 Eu sou a rosa de Sarom e o lírio dos vales.

SALOMÃO

2 Como o lírio entre espinhos, assim é minha amada, entre as moças.

Um contracanto. Um coro de duas vozes

SUNAMITA

3 Como a macieira entre as árvores dos bosques, assim é o meu amado, entre os moços. À sombra de quem eu tanto desejava me sentei, e seu fruto é doce ao meu paladar.

O som do vento entre as árvores. O suave som deles se sentando á sombra da árvore.

4 Ele me introduziu na sua adega, e a sua bandeira sobre mim é Amor!

Os passos até a adega.

5 Sustentai-me com bolos de uvas, revigoraí-me com maçãs, porque desfaleço de amor.

Respiração ofegante

6 Sua mão esquerda está sob minha cabeça e sua direita me abraça.

7 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém, pelas corças e gazelas do campo, que não desperteis nem façais acordar o amado, até que ela o queira.

O som de uma pessoa dormindo

“É A VOZ DE MEU AMADO”

SUNAMITA

8 É a voz do meu amado! Ei-lo que vem, saltando pelos montes, pulando por sobre as colinas.

Os gritos chamando a moça, o ruído de um gamo saltando colinas.

9 Meu amado parece uma gazela, um filhote de corça. Ei-lo de pé atrás do muro, espiando pelas janelas, observando através das grades.

O ruído de uma gazela correndo no campo entre as folhagens

10 Meu amado me fala assim:

SALOMÃO

“Levanta-te, minha amada, minha rola, minha bela, e vem!

O grito do amado, o som de uma pessoa se levantando, o arrulhar de uma rola

11 O inverno passou, as chuvas cessaram e já se foram.

O ruído do gelo se quebrando, de correntezas de água, o ruído de chuva findando

12 Aparecem as flores no campo, chegou o tempo da poda, a rola já faz ouvir seu canto em nossa terra.

O canto dos pássaros, os sons dos animais silvestres

13 A figueira produz seus primeiros figos, soltam perfume as vinhas em flor. Levanta-te, minha amada, minha bela, e vem!

O ruído de figos caindo no chão.

O silêncio de vinhas floridas exalando perfume

14 Minha rola, que moras nas fendas da rocha, no esconderijo escarpado, mostra-me o teu rosto e a tua voz ressoe aos meus ouvidos, pois a tua voz é suave e o teu rosto é lindo!”

O arulhar de uma rola numa caverna

IRMÃOS DE SUNAMITA

15 Pegai as raposas, as pequenas raposas que devastam as vinhas, pois nossas vinhas estão em flor.

O ruído de raposinhas fugindo em meio às vinhas

SUNAMITA

16 O meu amado é todo meu e eu sou dele. Ele pastoreia entre os lírios

O silêncio da contemplação pelo amado

17 até que surja o dia e fujam as sombras. Volta, meu amado, imita a gazela e o filhote da corça por sobre os montes de Beter.

O som de um veado ou gazela correndo sobre os montes pedregosos de Beter

“Procurei o amado”

CAPITULO TERCEIRO

SUNAMITA

1 Em meu leito, durante a noite, procurei o amado de minha alma. Procurei-o, e não o encontrei.

O ruído de lençóis sendo levantados, da mão sendo passada numa colcha de seda.

2 Vou, pois, levantar-me e percorrer a cidade, pelas ruas e pelas praças, procurando o amado de minha alma. Procurei-o, e não o encontrei.

O ruído de Sunamita de levantando, o barulho da porta sendo aberta, o som dos passos na escadaria, o som dos passos no piso da casa, de outra porta sendo aberta, os passos na rua, o ruído dos passantes, vai crescendo os barulhos da cidade, da festa na praça da cidade, os sons vão se distanciando, até que ela fica sozinha, os sons dos passos foram encobertos pelos da algazarra na festa, voltam os sons solitários dos passos de Sunamita

3 Encontraram-me os guardas, que faziam a ronda pela cidade: “Acaso vistes, vós, o amado de minha alma?”

O som dos guardas vindo ao seu encontro, suas vozes vão subindo em intensidade e a voz de Sunamita

4 Pouco depois de ter passado por eles, encontrei, afinal, o amado de minha alma. Segurei-o e não o soltarei, até que o introduza na casa de minha mãe, no aposento daquela que me concebeu.

O som da conversa dos guardas se distanciando, os passos ligeiros no chão, o som da corrida ao ver o amado, o ruído do coração acelerado, da respiração ofegante, o suavíssimo som do abraço. O som misturado dos passos dele e dela indo para a casa da mãe, o som da voz da mãe e deles misturadas na recepção.

5 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém, pelas corças e gazelas dos campos, que não desperteis nem façais acordar ao amado, até que ele o queira.

A voz de Sunamita tremula, teatral, imitando uma profetiza ou feiticeira.

CORO e SUNAMITA

6 Que é isto que sobe pelo deserto como leve coluna de fumaça, exalando incenso e mirra e toda espécie de pó aromático?

O barulho crescente da liteira gigantesca carregada por um batalhão de sessenta homens, se aproximando.

SALOMÃO

7 – É a liteira de Salomão! Rodeiam-no sessenta guerreiros dentre os mais valentes de Israel,

8 todos armados de espada e muito treinados para a guerra, cada um levando a espada sobre a coxa por causa dos temores noturnos.

A exclamação de Salomão, sua voz no meio do texto.

CORO E SALOMÃO

9 O rei Salomão mandou fazer para si um palanquim de madeira do Líbano:

10 as colunas, mandou fazê-las de prata; o espaldar, de ouro e o assento, de púrpura; no seu interior, um estrado de ébano. Mulheres de Jerusalém,

O barulho de toras de madeira sendo cortadas, o ruído de carpintaria na fabricação do palanquim. Os ruídos da fundição e preparo de prata e ouro. O ruído das mulheres conversando, o ruído de um tear tecendo o pano de revestimento, o suave ruído do processo de coloração do tecido com púrpura

CORO

11 saí para ver, mulheres de Sião, o rei Salomão com seu diadema: assim o coroou sua mãe no dia do seu casamento, dia da alegria do seu coração.

O ruído de uma multidão de mulheres, o ruído de uma grandiosa festa de casamento, de risos, de danças, de cânticos. O ruído do vinho sendo derramado de botijas, o som de botijas batendo uma nas outras, pratos sendo quebrados no chão (costume judaico), o som de instrumentos de música.

CAPITULO QUARTO

SALOMÃO

1 Como és formosa, minha amada, como és formosa: teus olhos são como os das pombas através do teu véu; teus cabelos, como um rebanho de cabras que vêm descendo dos montes de Galaad;

Silêncio da contemplação, o som de pombas arrulhando, o som distante de um rebanho de cabras descendo montanhas.

2 teus dentes, como um rebanho de ovelhas tosquiadas que sobem do lavadouro: todas com filhotes gêmeos, nenhuma estéril entre elas.

O som de um sorriso acompanhado de riso.

3 Teus lábios são como uma fita escarlate e tua fala é doce; como a meta de da romã, assim as tuas faces através do teu véu.

A lembrança do suave som da voz de Sunamita

4 Teu pescoço é como a torre de Davi edificada com baluartes; dela pendem mil escudos, toda a armadura dos heróis.

O som das pedras do colar de Sunamita tocando umas nas outras.

5 Teus dois seios são como dois filhotes, gêmeos de uma gazela, pastando entre os lírios.

O ruído de filhotinhos de gazela comendo agachados entre os campos.

PAUSA

SALOMÃO

6 Enquanto não surge o dia e não fogem as sombras, irei ao monte da mirra e à colina do incenso.

*Silêncio. O som é futuro, **ainda não aconteceram os passos que criarão ruído.** É a evocação de uma sonoridade ainda inexistente.*

Pausa

SALOMÃO

7 És toda formosa, ó minha amada, e não há mancha em ti.

Silêncio

8 Vem do Líbano, minha esposa, vem do Líbano e entra; olha do cume do Amaná, dos cimos do Sanir e do Hermon, das cavernas dos leões e das montanhas dos leopardos.

O vento cortante das alturas dos montes escarpados de Amaná, Senir e Hermon. O ruído dos urros dos leões e dos leopardos, os ruídos dos felinos correndo.

9 Feriste meu coração, ó minha irmã e esposa, feriste meu coração com um só dos teus olhares, com uma só das jóias do teu colar!

O batimento acelerado do coração de Salomão.

10 Como são belos os teus amores, ó minha irmã e esposa, melhores, os teus amores, do que o vinho, e o odor dos teus perfumes supera todos os aromas.

O silêncio. O contraste entre o ruído do vinho e o silêncio do perfume sendo derramado. O ruído da aspiração, para sorver o cheiro dos perfumes.

11 Teus lábios, minha esposa, são favo que destila o mel; sob a tua língua há mel e leite, e o perfume de tuas vestes é como o perfume do Líbano.

O ruído da aspiração, para sorver o cheiro dos vestidos. O ruído do beijo. O ruído de dois corações acelerados. A evocação do ruído de uma colmeia, de abelhas. E de bezerros clamando leite. O ruído de vestimentas.

12 És um jardim fechado, minha irmã e esposa, jardim fechado e fonte lacrada;

13 teus rebentos são um jardim de romãs com frutos excelentes, de alfena com nardo,

14 nardo e açafraão, canela e cinamomo, com todas as árvores de incenso, mirra e aloés, com todos os melhores bálsamos.

Silêncio da contemplação de um jardim

SUNAMITA

15 A fonte dos jardins é como um manancial de água corrente que flui do Líbano com ímpeto.

O ruído de correntezas, de águas torrenciais.

16 Desperta, vento do norte e vem, vento do sul: sopra no meu jardim, para que se difundam os seus aromas.

O ruído de um vendaval

CAPITULO QUINTO

SUNAMITA

1 Venha o meu amado ao seu jardim e saboreie os seus melhores frutos.
Salomão

O ruído de uma pessoa saboreando frutas

Já vou ao meu jardim, ó minha irmã e esposa, e aí colho minha mirra com meus aromas; aí sorvo o favo com o mel e bebo o vinho com meu leite. Comei, amigos, bebei e inebriai-vos, meus caros!

Os ruídos de uma refeição, iniciando discretamente e indo crescendo até uma alegre festa de comemoração. O grito do mestre de cerimônias.

“Eu durmo, mas meu coração vigia”

SUNAMITA

2 Eu durmo, mas meu coração vigia. É a voz do meu amado a bater:

Salomão

“Abre-me, ó minha irmã e amada, minha pomba, minha imaculada, pois minha cabeça está cheia de orvalho e meus cabelos, do sereno da noite”.

O coração acelerado de Sunamita. (coração vigilante) O barulho de batidas da porta e a voz – sussurrada - de Salomão.

SUNAMITA

3 “Tirei minha túnica; vou vesti-la de novo? Lavei meus pés; vou tornar a sujá-los?”

O silêncio do pensamento de Sunamita.

4 Meu amado desliza a mão pela abertura da porta e meu ventre na hora estremece.

O ruído da mão do Amado tentando abrir a porta trancada, através das grandes fechaduras das portas antigas. Ruído do suspiro profundo de Sunamita.

5 Levanto-me para abrir ao amado: minhas mãos destilam a mirra e meus dedos, cheios de mirra escolhida, seguram a maçaneta da fechadura.

Ruído de uma pessoa pulando da cama. O ruído imperceptível de mirra gotejando entre os dedos, o ruído da mão girando a maçaneta, e da mão girando a chave para destrancar a porta, o ruído da porta sendo empurrada.

6 Então abri ao amado: mas ele se afastara e passara adiante. Minha alma se derreteu, porque partira; procurei-o e não o encontrei, chamei-o, e não me respondeu.

O som da voz de Sunamita chamando ao amado.

7 Encontraram-me os guardas que faziam a ronda da cidade: bateram em mim e me feriram, arrancaram-me o manto as sentinelas das muralhas.

O barulho dos guardas bêbados conversando, gritando, o ruído da luta, dos tapas na moça, o ruído de roupa sendo rasgada. Os gritos de dor de Sunamita e o barulho de choro.

8 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém: se encontrardes meu amado, o que lhe direis? – “Que eu desfaleço de amor!”

O ruído das vozes e alarido das mulheres de Jerusalém vindo em seu socorro e a reclamação de Sunamita

Filhas de Jerusalém

9 Que tem o teu amado mais que os outros, ó mais bela das mulheres? Que tem o teu amado mais que os outros, para que assim nos conjures?

A voz das filhas de Jerusalém.

SUNAMITA

10 Meu amado é claro e corado, inconfundível entre milhares.

11 Sua cabeça é ouro puro e os anéis de seus cabelos, como cachos de palmeira, negros como o corvo.

12 Seus olhos são como pombas à beira dos riachos, lavadas em leite e repousando junto a torrentes borbulhantes.

13 Suas faces são como canteiros de aromas, como tufo de unguentos; seus lábios, como lírios, destilando mirra escolhida.

14 Suas mãos são torneadas em ouro, cheias de jacintos; seu ventre é marfim lavrado, guarnecido de safiras.

15 Suas pernas são colunas de mármore sustentadas sobre bases de ouro; seu aspecto é como o do Líbano, alto como os cedros.

16 Seu paladar é só doçura e todo ele é desejável: tal é o meu amado e ele é quem me ama, ó mulheres de Jerusalém.

A sonoridade da descrição do amado, o silêncio da contemplação, o ruído de folhas de palmeira balançando ao vento, o gorjeio de corvos, o arrulhar de pombas, o ruído das águas de um riacho e depois de uma cachoeira, o silêncio de um jardim, o ruído de mirra sendo colhida pelas mãos de perfumistas, o imperceptível ruído de mirra escorrendo de dentro de lírios. O som do trabalho de ourivesaria, o som de elefantes (marfim), o som do artesanato em marfim, o som de colunas gigantescas de mármore sendo erguidas; o ruído das bases de ouro, sendo impactadas pelo peso das colunas de mármore. O som do vento na floresta de cedros na montanha. O som de um beijo.

CAPÍTULO SEXTO

FILHAS DE JERUSALÉM

1 Para onde foi o teu amado, ó mais bela das mulheres? onde se escondeu o teu amado, para que o procuremos contigo?

A voz em tom de interrogação das filhas de Jerusalém

SUNAMITA

2 Meu amado desceu ao seu jardim, ao canteiro dos aromas, para apascentar nos jardins e colher os lírios.

3 Eu sou para o meu amado e meu amado é para mim, ele que apascenta entre os lírios.

O som de um rebanho entrando um jardim. O som de lírios sendo colhidos.

Pausa

“Tu és bela, minha amada”

SALOMÃO

4 Tu és bela, minha amada, como Tirza, formosa como Jerusalém, terrível como um exército em linha de batalha.

O som de tambores, de trombetas e outros instrumentos na frente de batalha, o ruído dos carros de guerra, o relinchar dos cavalos, seu resfolegar, o ruído de escudos sendo batidos, de lanças sendo batidas no chão, de gritos dos comandantes e dos gritos dos soldados, o alarido de guerra. O ruído dos comerciantes de Tirza e dos comerciantes de Jerusalém.

5 Afasta de mim teus olhos, pois eles me perturbam. Teus cabelos são como um rebanho de cabras que vêm descendo de Galaad.

O ruído do coração acelerado de Salomão, o ruído das cabras descendo a montanha de Galaade.

6 Teus dentes, como um rebanho de ovelhas que saíram do lavadouro; todas com filhotes gêmeos, sem que haja uma estéril entre elas.

7 Como a metade da romã, assim as tuas faces através do teu véu.

O silêncio de vê-la sorrir. A trilha sonora é somente o do batimento acelerado do coração de Salomão.

8 Sessenta são as rainhas e oitenta, as concubinas e não têm número as adolescentes;

O ruído de dezenas de mulheres reunidas. O ruído das conversas de meninas adolescentes.

9 mas uma só é a minha pomba, minha perfeita, única para sua mãe, a escolhida de quem a concebeu. As moças a viram e a proclamaram venturosa; viram-na as rainhas e as concubinas, a louvaram:

O som das proclamações e exclamações das adolescentes e crianças ao verem Sunamita dançar na dança de Maanaim.

FILHAS DE JERUSALÉM

10 Quem é esta que avança como a aurora que desponta, bela como a lua, incomparável como o sol, terrível como um exército em linha de batalha?

O som das vozes das filhas de Jerusalém, o som crescente da chegada de um exército formado em linha de batalha.

SUNAMITA

11 Desci ao jardim das noqueiras para ver os frutos dos vales e verificar se a vinha já havia florido e se já tinham germinado as romãs.

12 Meu espírito não percebeu quando ele me assentou na carruagem do príncipe do meu povo.

O som de uma carruagem, o som de um desmaio.

CAPÍTULO SÉTIMO

IRMÃOS DE SUNAMITA

1 Volta, volta, Sulamita, volta, vira, para que possamos ver-te!

O som de timbre angustiado dos gritos dos irmãos de Sunamita

GUARDAS

Por que olhais para a Sulamita, entre dois coros a dançar?

O som de timbre agressivo, enraivecido dos guardas do palácio.

SALOMÃO

2 Quão belos são teus pés nas sandálias, **ó filha de príncipe!** Os contornos dos teus quadris são como colares, fabricados por mãos de artista.

O som de jóias sendo fabricadas. O som de sandálias pisando o chão. O som dos adereços de Sunamita emitidos durante a dança.

3 Teu umbigo é uma taça torneada onde nunca faltará vinho de qualidade; teu ventre é um monte de trigo, cercado de lírios.

O som de taças sendo cheias de vinho. O som do vento passando no trigal.

4 Teus dois seios são como dois filhotes de cervo, gêmeos de gazela,

O ruído de dois filhotes de gazelas correndo nos campos.

5 e teu pescoço é como uma torre de marfim. Teus olhos são como as piscinas de Hesebon, junto à porta de Bat-Rabim; e teu nariz é como a torre do Líbano, que aponta na direção de Damasco.

O ruído do artesanato em marfim, o som de elefantes indianos. Os barulhos das cachoeiras que enchem as piscinas de Hesebon. O ruído dos comerciantes negociando próximos das porta de Bat-Rabim, na cidade damascena.

6 Tua cabeça é como o Carmelo e teus cabelos têm a cor da púrpura, prendendo o rei com os seus anéis.

O som das tranças de Sunamita, adornadas com fios de ouro, guizos e adereços, durante a dança.

7 Quão bela e quão encantadora és tu, ó querida, entre as delícias!

O silêncio da contemplação.

8 Teu talhe assemelha-se ao da palmeira e teus seios, a cachos.

Ruído de folhas de palmeira carregadas pelo vento

9 Eu disse: “Subirei à palmeira e colherei seus frutos!” E teus seios serão como cachos de uva e o perfume da tua boca, como o das maçãs.

Ruído de um escalador de palmeiras, do corte dos frutos; Ruído da respiração de Sunamita.

10 Teu paladar será como vinho excelente... digno de ser bebido por meu amado e degustado por seus lábios e dentes.

Som de vinho sendo servido, ruído de vinho sendo bebido.

“Eu sou para meu amado”

SUNAMITA

11 Eu sou para meu amado e seu desejo é para mim.

Silêncio.

12 Vem, amado, saiamos para o campo, pernoitemos nas aldeias:

O ruído das fazendas; o ruído noturno das aldeias.

13 de manhã iremos logo para as vinhas, a ver se a videira floresceu, se as flores estão-se abrindo, se floresceram as romãzeiras: ali te darei os meus amores.

O som do galo cantando, dos pássaros diurnos. O imperceptível som de flores se abrindo. O futuro som de intimidade.

14 As mandrágoras espalharam seu perfume: às nossas portas, todos os melhores frutos, novos e velhos, guardei para ti, ó meu amado.

O som de frutos sendo recolhidos e transportados.

CAPITULO OITAVO

FILHA DE SUNAMITA

1 Quem me dera fosses meu irmão, amamentado aos seios de minha mãe, para que eu pudesse encontrar-te fora e beijar-te, sem que ninguém me despreze!

O som da amamentação de um bebê. O som de um beijo.

2 Eu te agarraria e te conduziria à casa de minha mãe: ali me ensinarias e eu te daria um copo de vinho aromatizado e o suco de minhas romãs.

O som de alguém sendo abraçado, o som de passos de duas pessoas abraçadas, o som de vinho e de licores sendo derramados e servidos

3 Sua esquerda está sob a minha cabeça e sua mão direita me abraça.

O som inaudível de um abraço.

4 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém, a que não perturbeis nem façais despertar o amado, até que ela o queira.

O som de duas pessoas dormindo.

“O amor é forte como a morte”

FILHAS DE JERUSALÉM

5 Quem é esta que sobe do deserto, apoiada no seu amado?

O som das vozes das filhas de Jerusalém em timbre de questionamento

SALOMÃO

Debaixo da macieira te despertei: ali te deu à luz tua mãe, ali te deu à luz quem te concebeu.

O som dos gemidos de dores de parto e o choro de uma criança recém-nascida.

6 Guarda-me como o sinete sobre teu coração, como o sinete, sobre teu braço! Porque o amor é forte como a morte e é cruel, como o Abismo, o ciúme: suas chamas são chamas de fogo, labaredas divinas.

O som de um sinete carimbando documentos. O som de labaredas.

7 Águas torrenciais não puderam extinguir o amor, nem rios poderão afogá-lo. Se alguém oferecesse todas as riquezas de sua casa para comprar o amor, com total desprezo o tratariam.

O som de águas torrenciais, o som de rios caudalosos. O som de uma súplica, de uma negociação.

Filhas de Salomão

8 Nossa irmã é pequena, e ainda não tem seios: que faremos com nossa irmã, no dia em que lhe pedirem a mão?

As vozes adolescentes das irmãs da filha de Tamar, em timbre de questionamento.

9 Se ela fosse um muro, construiríamos em cima baluartes de prata; se fosse uma porta, nós a guarneceríamos com tábuas de cedro.

O som dos martelos e instrumentos para instalação de baluartes de prata/ folhas de proteção sobre um muro edificado. O som da instalação e aparafusamento de tábuas de cedro sobre a folha de uma porta.

FILHA DE SUNAMITA

10 Sou uma muralha e meus seios são como torres: desde então tornei-me, diante dele, como quem encontra a paz.

O silêncio de um pensamento.

UM NOVO CANTOR

11 Salomão possuía uma vinha em Baal-Hamon. Entregou-a à vinhateiros, e cada um traz mil moedas de prata pelos seus frutos.

O ruído de pisadores de uva. O ruído de moedas de prata sendo despejadas numa mesa de madeira.

12 Minha vinha está ao meu dispor: mil moedas para ti, Salomão, e duzentas, para os que guardam os seus frutos.

A voz dos vinhateiros.

13 Tu, que habitas nos jardins, **os amigos te escutam: faze-me ouvir tua voz!**

O grito dos vinhateiros.

SUNAMITA

14 Foge, amado, imitando a gazela ou o filhote da corça, por sobre os montes perfumados.

O grito de Sunamita ou de sua filha